

Operador Lúcio Funaro vai entregar mamatas de Dilma com Cuba

YAHOO!

Claudio Tognoli

Yahoo Notícias 15 de julho de 2017



Lúcio Funaro

O Portal UOL diz hoje o seguinte:

O operador financeiro Lúcio Funaro promete entregar à PF (Polícia Federal) e ao MPF (Ministério Público Federal) detalhes e provas de esquemas de corrupção de integrantes do PMDB em searas ainda pouco exploradas na Operação Lava Jato e seus desdobramentos até agora: Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária), Infraero (Empresa Brasileira de Infraestrutura Portuária Ministério da Fazenda, fundos de pensão das estatais e Fundo Garantidor de Crédito.

Quero te adiantar que quando falar sobre Fundo Garantidor de Crédito, Lúcio Bolonha Funaro vai entregar as mamatas do PT com Cuba.

Quero provar que Cuba não vai pagar os investimentos feitos lá, a mando e tutela do BNDES. Vou provar que a conta astronômica vai ser exclusividade nossa, como a jabuticaba.

Vamos começar com a revista *Veja*: o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES) cobrou taxas de juros menores do que as aplicadas em operações brasileiras para financiar obras de infraestrutura em países da América Latina e da África.

Levantamento do site de VEJA feito com base nos [dados divulgados](#) nesta terça-feira mostra que 70% dos 11,9 bilhões de

dólares emprestados entre 2007 e 2014 foram operações a juros abaixo de 5% ao ano. Isso equivale a 58% dos 516 contratos firmados no exterior neste intervalo.

A revista Veja escreveu: “No período em que os empréstimos internacionais foram concedidos, os juros praticados pelo BNDES para grande parte das operações no Brasil variaram de 5% a 6,5%, acrescidos de uma taxa que leva em conta o risco país. Do total de 682 milhões de dólares que a instituição liberou para a construção do Porto de Mariel, na ilha dos irmãos Castro, 400 milhões de dólares foram cedidos a um custo entre 4,4% e 4,8% ao ano – abaixo da TJLP e do custo de captação do FAT. Ou seja, o BNDES pagou mais para obter recursos junto ao fundo dos trabalhadores do que recebeu dos clientes cubanos. No caso da Venezuela, a operação foi semelhante”.

Isto posto, vamos ao seguinte ponto, sobre o qual ninguém falou.

O BNDES afirma que os empréstimos a Cuba têm garantia: mas a garantia (o que Dilma não conta) é do Tesouro do Brasil. O empréstimo feito a Cuba tem um fundo garantidor que é gerido pelo BNDES com dinheiro do nosso Tesouro, repito.

Entrei no site do BNDES Transparência e chequei o seguinte: os empréstimos a Cuba são tutelados por esse **fundo garantidor**, que é do Ministério da Fazenda do Brasil.

Cuba não pagará nada: nós sim!

Tem mais: com esse lance de Cuba, não exportamos nada: nem mão de obra, que é deles...

Veja você mesmo as provas disso nos links abaixo, de onde retirei minhas afirmações.

Aqui estão os Sites que comprovam que banca dos empréstimos é do nosso BNDES:

<http://www.abgf.gov.br/pages/seguro-de-credito-a-exportacao.php>

<http://www.bndes.gov.br/bndestransparente>

http://www.bndes.gov.br/SiteBNDES/bndes/bndes_pt/Institucional/BNDES_Transparente/consulta_as_operacoes_exportacao/painel_consulta_pos_embarque_obras.html

Economia Cubana

No período de entre 1994 e 1999 a economia cubana cresceu uma média anual de 4,5%. Em 1995 o crescimento foi de 6,2%. Durante o “Período Especial” houve uma recessão provocada pela retirada dos

subsídios da URSS(cerca de 4 a 6 bilhões de dólares anuais entre 1989 e 1993), o que representou uma perda de 35% em relação ao pico de seu PIB. No ano 2000 o crescimento atingiu 5,6%, em 2001 foi de 3%, a média do crescimento econômico mundial esteve em torno 1,3% e em nível latino-americano atingiu somente 0,5%.

Em 2005 o crescimento foi de 5% e em 2006 Cuba teve o maior crescimento econômico de sua história. Nesse ano seu crescimento teria sido de 11.1%.

Mas em 2014 Cuba pediu a empresas internacionais para investir mais de US \$ 8 bilhões na ilha como incentivo inicial O país diz agora que precisa de investimento estrangeiro de US \$ 2 bilhões por ano para ajudar a levantar uma taxa de crescimento econômico que não deverá ser superior a 1 por cento este ano em 2015.

É nesse quadro que botaram a nossa grana.